

ESTUDO INICIAL DA (RE)SIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO ATRAVÉS DO EVENTO SOFÁ NA RUA

CAROLINE OLIVEIRA GOUVEIA¹; GABRIELA DE OLIVEIRA²; MARIA LUIZA
KLEINICKE³; NATÁLIA DE SOUSA ALDRIGUE⁴

Universidade Federal de Pelotas - caroline.gouveia@ufpel.edu.br¹

Universidade Federal de Pelotas - gabrielasoliveiras@hotmail.com²

Universidade Federal de Pelotas - Marialuizakleinicke@hotmail.com³

Universidade Federal de Pelotas - nataldrigue@gmail.com⁴

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo faz parte do Projeto de Pesquisa “Comunicação e Dinâmica Territorial: Imagem e (re)significação do espaço através do turismo” que tem como objetivo geral estudar a relação entre a comunicação e o turismo por meio da imagem dos espaços e seus (re)significados. O primeiro espaço escolhido para entender a (re)significação territorial foi a localidade em que o evento “Sofá na Rua” acontece, Bairro do Porto na cidade de Pelotas/RS. Selecionou-se este projeto por ter uma importante participação na economia e cultura local. De acordo com Knuth (2013), a região portuária passou por uma reorganização espacial porque sua atividade econômica enfraqueceu, deixando o espaço abandonado. Assim, parte-se da hipótese que o evento “Sofá na Rua” vem para ocupar este espaço e (re)significa-lo junto a sociedade. Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral entender como a relação entre memória, identidade e cultura contribui para a ressignificação do espaço urbano onde ocorre o evento “Sofá na Rua” e explorar a sua relação com o turismo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1. Memória, identidade e cultura como alicerce para o turismo

Ao entender que o desenvolvimento do turismo precisa ultrapassar a prática segmentada e restrita da visitação dos atrativos turísticos, observa-se a relevância da compreensão do fenômeno “como uma ciência, compreendido a partir de sua totalidade histórica, com sua dimensão explicativa, partindo da economia, da política, da cultura e dos aspectos sociais que cercam uma comunidade” (Magalhães, 2008, p. 96) e, que “a realidade desse fenômeno, sua prática social, exige uma nova práxis, um novo saber-fazer” (Moesch, 2002, p. 27), acredita-se que a construção de símbolos e significações a partir do imaginário social pode fomentar e estabelecer novas motivações.

Esta interface estabelecida entre turismo e cultura acontece de forma natural, mas também legitimada nas políticas públicas como na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Política Nacional de Turismo (Lei nº 11.771/2008) e Política Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/ 2010). Os novos usos dados aos espaços associam-se às mudanças constantes na funcionalidade das coisas e sob o olhar dos sujeitos que transitam redescobrindo suas intenções subjetivas de ocupação do tempo e espaço a partir do diálogo informal com outros indivíduos que frequentam lugares semelhantes.

Em relação ao campo turístico, pode-se afirmar que hoje existe uma complexa mudança para engendrar e fazer funcionar esta experiência de conto entre eu e o outro, que se faz via turismo. O espaço urbano é hoje um espaço complexo,

emaranhado, um conjunto de rupturas num fundo de continuidade, um espaço de extensão de fronteiras móveis, em que a memória e a cultura se apresentam.

A cidade ultrapassa suas fronteiras geográficas e materializadas ao apresentar uma dinâmica construída a partir de hábitos, costumes e culturas (Carlos, 2015). Para ser conquistada sob essa diversidade de vozes a cidade é contemplada, ocorre o enlace do visual entre o sujeito e a coisa vista, admirada, descrita, etc.. Assim, o turismo passa a desenvolver práticas e reflexões sobre sua interação com as demais áreas, a partir de um novo direcionamento, testando possibilidades e inventando processos interacionais para participar segundo suas próprias perspectivas e interesses, criando um espaço de interação menos assimétrico entre os interagentes, e segundo uma nova dinâmica, como são os casos dos eventos culturais promovidos em diversos espaços das localidades.

A reocupação da cidade traz consigo a subjetividade visto a dinâmica social existente da necessidade emocional dos sujeitos de interagirem e encontrarem acolhimento e hospitalidade a partir de contribuições pessoais muitas vezes espontâneas. Estes elementos permitem interpretar este território enquanto algo vivo, humano, inacabado, sensual e comunicativo (Krippenof, 2003). Como interface da construção territorial das cidades é a memória coletiva dos grupos sociais que nela transitam, e que oscilam entre a lembrança e o esquecimento, e possibilitam a releitura das identidades e a criação de contextos à partir das vivências e experiências unindo tempo e espaço (Candau, 2018, p. 150). Para Candau (2018) “não existe verdadeiro ato de memória que não esteja ancorado nos desafios identitários presentes” o que corrobora para a validação das estratégias comunicacionais como ferramenta de conectividade com entre passado, presente e futuro com a sociedade.

Bauman (2006, p. 21) destaca a fluidez da identidade dentro da modernidade onde a mesma deve ser entendida como um “objetivo, um propósito, em vez de um fator predefinido”, que deve ser inventada e reinventada conforme a necessidade, funcionalidade e a intenção dos grupos envolvidos nesta busca. Portanto, ao pensar a memória e identidade como estratégia capaz de promover a ressignificação territorial das cidades é fundamental se apropriar da intencionalidade de Candau (2018) ao trabalhar a noção de lugar de memória e de regiões-memória onde a identidade protagoniza a leitura da dinâmica local. Assim, ao buscar o Projeto “Sofá na Rua”, acredita-se na completude da ideia de transposição do conhecimento e a potencialização da interação academia e sociedade.

2.2. O Projeto “Sofá na Rua”

A Cidade de Pelotas/RS é conhecida pela sua ampla diversidade cultural e por ser morada de pessoas que vêm de diferentes partes do país, e com isso, passa a ser palco de inúmeras manifestações culturais ao longo de sua história. É nesse cenário que nasce, no ano de 2013, o coletivo “Sofá na rua”, um evento que tem como principal intuito dar voz e evidência a diversas culturas que habitam a cidade.

O projeto "Sofá na Rua" é um movimento cultural que teve início no ano de 2013, no bairro Porto, em Pelotas. Foi idealizado pelo coletivo independente de mesmo nome com o objetivo de contemplar a cultura da cidade, suas manifestações artísticas e a diversidade social, dando espaço a artistas e coletivos da cena local e promovendo atividades com arte, música, dança e muito mais.

O nome "Sofá na Rua" foi escolhido para simbolizar a inclusão e a diversidade do local, para que as pessoas se sintam livres e acolhidas, como se



estivessem no sofá de sua própria casa. Além disso, o evento sempre conta com um sofá no local. Segundo a produtora do coletivo, Isadora Passeggio, em entrevista fornecida¹ (2013) para o portal de notícias da Universidade Federal de Pelotas “O coletivo tomou proporções de movimento cultural, pois cria lastro de conexões com agentes do setor cultural e da economia alternativa do país, espalhando-se em rede por diversos municípios do território brasileiro, sendo Pelotas a matriz dessa iniciativa”.

O evento cultural é realizado mensalmente, ocorrendo geralmente aos domingos, e com das datas divulgadas previamente nas redes sociais do evento, começando no início da tarde e durando até o anoitecer, ocorrendo ao ar livre e de forma gratuita na Rua José do Patrocínio e proporcionando espaço para a cena cultural, empreendedores locais e possui um público diverso de todas as idades e raças.

3. METODOLOGIA

A pesquisa, que está em sua fase inicial, adotará uma abordagem qualitativa, envolvendo observação direta no evento "Sofá na Rua" e coleta de dados por meio de entrevistas presenciais e questionários online, assim como análise das ferramentas comunicacionais do "Sofá na Rua". Pretende-se executar as seguintes etapas² : 1) Pesquisa bibliográfica e documental - em que será compreendido a relação turismo, imagem, memória e identidade; 2) Observação do evento "Sofá na Rua" e entrevistas presenciais - a fim de conhecer melhor o evento, sua estrutura e envolvimento com a comunidade; 3) Organização das informações coletadas e construção da base teórica; 4) Elaboração e aplicação dos questionários online - visando aprofundar as informações até então coletadas; 5) Análise das ferramentas comunicacionais¹is² utilizadas pelo evento - importante para compreender seu posicionamento e alcance dentro da ressignificação do espaço; 6) Sistematização das informações coletadas e elaboração do Artigo Final; e 7) Produção de uma página comunicacional a fim de divulgar as ações da pesquisa.

Assim, o objetivo deste estudo é entender como a relação entre memória, identidade e cultura contribui para a ressignificação do espaço urbano onde ocorre o evento "Sofá na Rua" e explorar a sua relação com o turismo. A análise integrada dos dados identificará padrões e insights sobre a interação entre turismo, memória, identidade e cultura. Ao interpretar os resultados, a pesquisa contribuirá para uma compreensão mais profunda de como as práticas turísticas, como eventos, influenciam a ressignificação de espaços urbanos e suas implicações.

4. RESULTADOS INICIAIS E ESPERADOS

As autoras deste projeto, puderam observar, a partir da participação *in loco* em dois eventos é que o Sofá na Rua serve como um espaço de lazer para diversas pessoas, independente de faixa etária, raça e gênero e que dependendo da edição que irá acontecer, o público presente tende a mudar. Outro ponto observado, é que conforme o evento vai chegando ao final, crianças e pessoas mais velhas vão embora, permanecendo pessoas mais novas.

¹

Disponível

em:

<https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2023/05/15/sofa-na-rua-pelotas-como-um-polo-multicultural/>.
Acessado em 30 de agosto de 2023.

² As etapas poderão ocorrer simultaneamente, não necessariamente esperando o término de uma para o início da outra.

Os resultados esperados ao final desta pesquisa são verificar como o evento “Sofá na Rua” proporciona uma ressignificação do olhar no local onde ocorre, no Porto de Pelotas, por parte do público, artistas e comerciantes locais. Um bairro marcado historicamente pelo abandono da prefeitura e por ser visto como uma região periférica marginalizada pelos moradores de outros bairros da cidade.

Portanto, no contexto histórico do local em que ocorre o evento, espera-se analisar e perceber como o movimento, ao promover uma cultura e sociabilidade diversas, possibilita novos olhares e significados a uma região que, em outros momentos, é vista com um olhar negativo pelos moradores da cidade, aproximando os habitantes locais e criando novas formas de convivência.

Os eventos culturais contam com diversos benefícios para o turismo nos destinos, e por meio do Sofá na Rua, seria possível diversificar e ampliar a oferta turística, atraindo mais visitantes para a cidade e consequentemente, estimulando a economia local. Outra relação relevante, é acerca do fortalecimento da identidade local, que realiza a manutenção do sentimento de pertencimento de uma comunidade e mantém viva a herança daquela área, enriquecendo a experiência turística e atraindo maior visibilidade da região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Z.. De la vida en un mundo moderno líquido. In: Vida líquida. Barcelona: Paidós Ibérica, 2006.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 set. 2023 às 21h15.
- BRASIL. Lei nº11.771 de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 14 set. 2023 às 21h17.
- CANDAU, Joel.. Memória e identidade (1^a ed. 4^a reimpressão). São Paulo: Contexto, 2018.
- CARLOS, Ana Fani.. A cidade (9^a ed. 2^a reimpressão). São Paulo: Contexto, 2015.
- KNUTH, Franco G. OS CONFLITOS DE USO DA ZONA PORTUÁRIA DE PELOTAS E UMA PROPOSTA DE ESTRUTURA DE NEGOCIAÇÃO NA PERSPECTIVA DO GERENCIAMENTO COSTEIRO INTEGRADO. Universidade Federal do Rio Grande -
- FURG. Pós-Graduação em Gerenciamento Costeiro. 2013.
- KRIPPENDORF, Jost.. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens (3^a.ed. revisada). São Paulo: Aleph, 2003.
- MAGALHÃES, L. H. Discussão crítica acerca do turismo numa perspectiva materialista histórica (v.8, n. 2). In: *Caderno Virtual do turismo*. 2008.
- MOESCH, M. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.